



Data : 27/01/2004 Hora :

Título: Clima e safra de grãos de verão Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo / Norberto Anacleto Ortigara

Matéria:

Condições Climáticas e seus efeitos sobre a safra de verão no Paraná.

A primeira safra de grãos de verão, cujo plantio inicia-se no final de julho e estende-se até dezembro, é a principal safra do Paraná. Nesta safra são cultivadas as lavouras de soja, milho normal, feijão das águas, algodão, arroz sequeiro e irrigado, amendoim, sorgo, girassol e mamona. Aproximadamente, 67% da produção de grãos do Paraná é oriunda dessas lavouras.

O clima, de uma maneira geral, beneficiou a safra, desde a semeadura e durante todo o segundo semestre de 2003, época em que as principais lavouras encontravam-se na fase de desenvolvimento vegetativo. As chuvas, nesse período, foram regulares e bem distribuídas em todo estado. As altas temperaturas durante o dia e noites com temperaturas mais amenas favoreceram o desenvolvimento das lavouras, principalmente o milho. Exceção para a cultura do feijão, cultura de ciclo curto e extremamente sensível a variações climáticas. O plantio desta leguminosa inicia-se no final de julho e estende-se até meados de novembro.

O ciclo das lavouras é inferior a 100 dias. Durante este período ocorreram condições climáticas desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura tais como: geadas e baixas temperaturas na Região Centro Sul e Sudoeste, ventos frios e estiagem na Região Norte do Paraná, provocando redução da produção.

A partir do mês de janeiro, as condições climáticas deixaram de ser tão favoráveis para as lavouras de verão do Paraná. As chuvas tornaram-se irregulares e em várias regiões ocorreram apenas chuvas de "manga", com sol forte e altas temperaturas durante o dia.

Esse fato provocou apreensão, pois é nesta época do ano que as principais culturas passam da fase vegetativa para a fase produtiva, ou seja, floração e frutificação e, a falta de umidade provoca redução da produtividade.

A escassez hídrica foi verificada em várias localidades do estado, com maior gravidade no Oeste, no Centro-Oeste e no Norte do estado. Porém, lavouras do Centro-Sul, Sudoeste e Noroeste do Estado também foram afetadas.

Se, por um lado, a falta de chuvas beneficiou as colheitas de feijão, batata e fumo, prejudicou o potencial produtivo de várias lavouras de soja, milho e algodão.

A principal lavoura de verão, a soja foi a cultura mais prejudicada, pois concentra, a partir de janeiro, a maior parte de suas lavouras na fase de floração. O déficit hídrico provocou abortamento das flores e aumento na incidência de lagartas e percevejos.

No caso do milho, foram mais afetadas as lavouras do Centro-Sul pois, no Oeste, Centro Oeste e Sudoeste do Estado, as lavouras de milho já haviam ultrapassado a fase mais crítica, quando as chuvas começaram a escassear.

Também as lavouras de feijão da seca e algodão foram afetadas pelas chuvas irregulares. No caso do algodão verifica-se aumento na incidência de pragas.

No último final de semana choveu na maior parte do estado. Porém, várias regiões ainda permanecem sem chuvas, principalmente as Regiões de Toledo, Campo Mourão, parte da região de Cascavel, alguns municípios da Região Sudoeste, algumas localidades da Região Centro-Sul, principalmente União da Vitória e Guarapuava.

Em várias regiões do estado as precipitações foram excelentes e resolveram o déficit hídrico, principalmente no Norte, notadamente nas Regiões de Cornélio Procópio e Londrina; nas Regiões de Curitiba e Ponta Grossa, em vários municípios do Sudoeste e da Região de Cascavel.

O DERAL ainda não está estimando perdas na produção de grãos do Paraná. Reconhece, porém, que em muitas lavouras de soja e milho "o potencial máximo" esperado pelos produtores não será atingido, e em outras a redução na produtividade é irreversível. Contudo a expectativa de produtividade das lavouras permanece dentro do intervalo estimado inicialmente. Isto vale para todas as culturas, com exceção do feijão das águas, cuja colheita se aproxima do final.

Porém se não ocorrerem chuvas nos próximos dias, nas Regiões Oeste e Centro-Oeste e nas demais localidades onde persiste a estiagem começarão a ser contabilizadas perdas, principalmente na soja.

No caso do milho, se ocorrerem perdas, as mesmas serão mais localizadas e também o potencial máximo de produtividade de algumas lavouras do Centro-Sul estará comprometido.

ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS - JAN/04

1. A área a ser cultivada com os 35 principais produtos, na safra 2003/04, é estimada em 9,66 milhões de hectares, com crescimento de 2,8% em relação à safra 2002/03. Desse total, 9 milhões de hectares (+2,4%) estão sendo plantados com grãos (cereais e oleaginosas), sendo 7,51 milhões de hectares (+ 3,2%) na safra primavera/verão e 1,49 milhões de hectares (-1,7%) na safra de inverno.

2. A produção total de grãos é estimada entre 28,15 e 30,95 milhões de toneladas (média de 29,55 milhões), com redução de 2,6% sobre a excepcional colheita de 2002/03 mas, com potencial para crescimento de 2% caso as condições climáticas sejam benéficas e o volume colhido situe-se no limite superior da estimativa. A produção de grãos de verão é estimada entre 24,93 e 27,36 milhões de toneladas (média de 26,15 milhões), com redução de 1,6%. A produção de cereais de inverno é estimada entre 3,22 e 3,59 milhões de toneladas (média 3,41 milhões), com redução de 9%.

3. A primeira safra de grãos de verão é estimada em 5,74 milhões de hectares (+ 2,7%) e 19,13 a 20,80 milhões de toneladas (-0,5%). As lavouras estão 100% instaladas e, 5% da área já foi colhida (feijão e, início da colheita de milho, amendoim e arroz).

4. A 2ª safra de grãos de verão tem área estimada de 1,78 milhões de hectares (+ 5%), onde espera-se colher entre 5,8 e 6,6 milhões de toneladas (-5,1%). Cerca de 15% da área já foi plantada.

5. Destaques

a) Soja

- Confirmada a área recorde cultivada (3,9 milhões de hectares +7,7%), com previsão de produção também recorde (entre 11,21 e 12,21 milhões de toneladas). Cerca de 13% da produção foi vendida antecipadamente.

b) Milho

- A redução de 8,3% da área cultivada com milho na 1ª safra sinaliza para uma redução de 10,8% da produção em relação ao ano anterior.

- Apesar da estimativa de crescimento da área plantada (+6,1%) com milho safrinha, a produção deve ser 6,4% menor (5,34 a 6,04 milhões de toneladas).

- A produção total de milho, considerando-se as duas safras, é avaliada em 13,15 milhões de toneladas, com redução de 8,9% sobre o volume recorde de 2002/03 (14,44 milhões de toneladas).

- As primeiras colheitas já foram efetuadas e a comercialização deve processar-se em ritmo lento, a não ser que se viabilize a exportação de um volume considerável. É que existem, ainda, cerca de 1,9 milhões de toneladas da safra velha, na mão dos produtores, por vender.

c) Feijão

- A colheita da 1ª safra está avançada (77% já efetuada). As lavouras enfrentaram diversos problemas durante o ciclo (excesso de chuvas, baixas temperaturas, etc). Mesmo assim, a produção deve situar-se no mesmo patamar da safra 2002/03 (490 mil toneladas). Aproximadamente 1/3 da safra já foi vendida.

d) Cereais de inverno

- Apesar de ainda não definida a política oficial de apoio, estima-se redução dos cultivos, especialmente de trigo (2,8%) e de triticale (9%), fruto da difícil comercialização da safra 2003 (existem cerca de 600 mil toneladas de trigo não vendidas). Destaque positivo para a cevada com excelente produtividade e venda rápida na safra 2003, que deverá ter área 8% maior em 2004.

e) Cana de açúcar

- A safra 2003 encerrou-se com o esmagamento de 28,5 milhões de toneladas, com produção de 488.276 m3 de álcool anidro, 734.500 m3 de álcool hidratado e 1.831.888 toneladas de açúcar. Com o crescimento da área de cana e o bom desempenho das lavouras, a indústria projeta um crescimento da produção de 5 a 7% em 2004.

(Ver tabela anexa)

Eng. Agrônoma: Vera da Rocha Zardo

vrocha@pr.gov.br

Economista: Norberto Ortigara

norberto@pr.gov.br